**MANIFESTO EM DEFESA DO CENSO 2021**

A única forma de ouvir todos os brasileiros é indo a casa de cada um deles e perguntando como vivem. O que ocorre apenas uma vez a cada dez anos com o Censo Demográfico do IBGE. Porém, o Censo está ameaçado, após duas propostas de cortes orçamentários para a sua edição de 2021. Sem o Censo, ou com um Censo incompleto, o Brasil de hoje assumirá uma dívida impagável para as próximas gerações. Uma nação que não sabe quem é e onde está caminha sem rumo, para no tempo ou até mesmo volta ao pior do passado.

Cortar a verba para o Censo ou cortar suas perguntas é agir contra todos os brasileiros que precisam contar ao IBGE quem são e como e onde vivem. A importância dessas informações é vital para todos: para as medidas sanitárias, sociais, educacionais e empresariais. Onde investir? Quanto?

Com a pandemia, e o consequente adiamento do Censo para 2021, era de se esperar que a sua relevância no momento atual fosse reconhecida, e que o orçamento destinado ao IBGE para realizar o programa no ano que vem se mantivesse, pelo menos, no mesmo patamar do anunciado em 2019.

Para surpresa e frustração dos preocupados com a nação e seu rumo, mais um corte e, com ele, a redução total chegou a 40% do inicialmente previsto. A decisão prejudica no cerne a missão do Censo de auxiliar formuladores de políticas públicas na aplicação dos recursos necessários para a recuperação da economia, de forma eficaz e planejada.

Tão imprevisíveis quanto os sintomas clínicos da Covid-19, os impactos econômicos e sociais da pandemia nos próximos anos ainda não foram totalmente compreendidos. A realização do Censo 2021 é, portanto, uma oportunidade para que a crise seja mapeada nas suas mais diversas dimensões e suas consequências sejam mitigadas.

O que se observa, contudo, é uma interferência preocupante nos temas a serem abordados pela pesquisas, naqueles propostos pelos técnicos do IBGE, em 2019. Chama atenção que alguns dos temas suprimidos do questionário sejam justamente sobre moradia e educação, dois dos mais impactados pela pandemia.

Cabe observar que os danos causados pela crise sanitária ao programa de trabalho do IBGE são concretos, em decorrência da interrupção do complexo processo de planejamento que cobre todo o território nacional, com o treinamento dos 200 mil recenseadores envolvidos. Engloba, doravante, novos procedimentos de segurança para garantir a saúde de todos: entrevistadores e entrevistados.

Por todas essas razões, os servidores do IBGE vêm mobilizando a opinião pública, gestores públicos e legisladores em torno da manutenção do programa em suas formas originais: técnicas e orçamentárias. Como iniciativa do Sindicado Nacional dos Trabalhadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ASSIBGE) lançou a campanha Todos pelo Censo 2021.

O objetivo é sensibilizar legisladores para que sejam modificados os valores dos recursos previstos no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2021 e garantir a realização do programa nos moldes inicialmente concebidos pelo corpo técnico do IBGE.

Defender o Censo 2021 na forma estabelecida por seus técnicos é estabelecer um pacto de transparência com as próximas gerações de brasileiros.